

REDES SOCIABILIDADE NO RESIDENCIAL VIVER MELHOR MANAUS

REDES DE
SOCIABILIDADE
NO RESIDENCIAL
VIVER MELHOR -
MANAUS/AM

EDILSON PAULA DO CARMO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

REDES DE SOCIABILIDADE NO RESIDENCIAL VIVER MELHOR - MANAUS/AM

Resumo

O presente trabalho etnográfico realizado no Residencial Viver Melhor – Manaus/AM, identificou as redes de sociabilidade e as estratégias dos moradores para se inserir no novo espaço físico de moradia distante dos amigos, parentes e vizinhos, deixados no centro e outros bairros da cidade. O manejo do local de moradia ocasionou uma ruptura no seu cotidiano, alterou suas formas de deslocamento pela cidade e as relações que haviam construído no seu entorno. A pesquisa focou também na precariedade dos serviços básicos necessários em decorrência da carência de creche e escola insuficientes para atender todas as demandas dos novos moradores, comércio irregular, ocupação das áreas de preservação e falta de segurança pública no novo espaço social, ocasionando problemas de várias ordens, inclusive para sua sociabilidade. O estudo chegou à conclusão que a transferência daqueles indivíduos para um espaço diferente no sentido cultural e simbólico, dificultou a sociabilidade e mesmo com a formação de novas redes de sociabilidade no local, não foram capazes de manter a mesma intensidade que havia antes. A sociabilidade prevalecente no novo espaço social hoje são as redes de grupos de mídias virtuais via *internet*, como o *WhatsApp* e *Facebook*.

Palavra-chave: sociabilidade, redes, estratégias, ruptura social.

SOCIABILITY NETWORKS AT VIVER MELHOR RESIDENTIAL - MANAUS/AM

Abstract

The present ethnographic study was carried out at Viver Melhor Residential – Manaus/AM, and it identified the sociability networks and the strategies of the residents to insert themselves into the new physical housing space, away from friends, family and neighbors, who were left downtown and in other neighborhoods of the city. The management of the place of residence caused a rupture in their daily life, altered their ways of moving around the city and the relationships they had built around them. The research also focused on the precariousness of basic services needed due to the lack of day care, insufficient school to meet all the demands of the new residents, irregular commerce, occupation of the preservation areas and lack of public safety in the new social space, causing problems of several orders, even for their sociability. The study concluded that the transfer of these individuals to a different space in the cultural and symbolic sense, made sociability difficult and even with the formation of new sociability networks in the place, they were not able to maintain the same intensity as before. The sociability prevailing in the new social space today are the networks of virtual media groups via the *internet*, such as *WhatsApp* and *Facebook*.

Keywords: sociability, network, strategies, social rupture.

REDES DE SOCIABILIDAD EN EL RESIDENCIAL VIVIR MEJOR – MANAUS/AM

Resumen

El presente trabajo etnográfico fue realizado en el Residencial Vivir Mejor – Manaus/AM, identificó las redes de sociabilidad y las estrategias que los habitantes utilizan para insertarse en un nuevo espacio físico de habitación distante de los amigos, parientes y vecinos, que se quedaron en el centro y otros barrios de la ciudad. El manejo del lugar de habitación ocasionó una ruptura en su vida cotidiana, alteró sus formas de desplazamiento por la ciudad y las relaciones que habían construido en su entorno. La investigación también se enfocó en la precariedad de los servicios básicos necesarios sumada a la ausencia de guarderías, la insuficiencia de escuelas para atender todas las demandas de los nuevos habitantes, el comercio irregular, la ocupación de áreas de preservación y falta de seguridad pública en el nuevo espacio social, ocasionando problemas de varias órdenes, inclusive para su sociabilidad. El estudio llegó a la conclusión de que la transferencia de aquellos individuos para un espacio diferente en el sentido cultural y simbólico, dificultó la sociabilidad y, aun con las nuevas redes de sociabilidad locales, no se logró mantener la misma intensidad que había antes. La sociabilidad prevaleciente en el nuevo espacio social hoy se da por las redes y grupos de medios virtuales vía *internet*, como el *Whatsapp* y *Facebook*.

Palabras Clave: Sociabilidad, Redes, Estrategias; Ruptura social.

Edilson Paula do Carmo
edilsoncarmo2012@gmail.com

INTRODUÇÃO

A pesquisa etnográfica teve por objetivo identificar as redes de sociabilidade no Residencial Viver Melhor, conjunto residencial construído pelo Governo do Estado do Amazonas na região da Zona Norte de Manaus, nos anos de 2007 a 2009, com recursos da Caixa Econômica Federal e do Governo do Estado. A construção desse conjunto faz parte das grandes transformações ocorridas nas últimas décadas na área urbana de Manaus, direcionadas para ações de saneamento e reorganização de inúmeros bairros da cidade, retirando as populações que vivem nas áreas próximo do rio e igarapés.

O Residencial Viver Melhor está localizado na periferia urbana de Manaus e foi construído para atender as populações removidas do local aonde moravam, por vezes de um lugar impróprio para moradia, embora antes vivessem perto do centro da cidade, era em áreas sujeitas a alagação periódicas. Estes moradores que viviam em áreas de risco de inundação foram deslocados compulsivamente para outras áreas da cidade, distantes do seu círculo de amizade construídas às longas décadas. O motivo da minha pesquisa com esses moradores foi por entender que essa mudança tem grande significado para a sociologia urbana. Considerei a seguinte problemática: Como as famílias relacionam-se entre si no novo ambiente? Como percebem sua sociabilidade no novo espaço social urbano? Como conseguiram adaptar-se no ambiente diferente da sua origem?

A pesquisa foca nos efeitos das mudanças culturais e valores simbólicos deixado no centro ou bairros de onde viviam, ao mesmo tempo em que procura identificar as redes de sociabilidade construídas no novo local de moradia, o Residencial Viver Melhor. Para realizar essa análise, contei com os dados produzidos em duas etapas do trabalho de campo, a primeira realizada em agosto de 2014, a segunda no primeiro semestre de 2017, para o trabalho da minha monografia de conclusão do curso de ciência sociais na Universidade Federal do Amazonas. Na primeira pesquisa utilizei questionários para levantar informações sobre os moradores do Residencial, no modelo de um *survey* e a segunda etapa foi realizada de forma qualitativa com observação, entrevistas formais e informais.

A fundamentação teórica utilizada neste estudo situa-se nos campos da Antropologia e Sociologia Urbana, tendo como principais referências os autores George Simmel, 2006, Robert Park, 1973, Michel Agier, 2009, Elizabeth Bott, 1976, Norbert Elias, 1973, Joaquim Fialho, 2008. Neste trabalho, utilizei o conceito de sociabilidade a partir de Georg Simmel, que compreende a sociabilidade como a soma de interação em duas diferenciações básicas: “*conteúdo e forma* [...] dos instintos eróticos, interesses, objetivos, impulsos religiosos, objetivos de defesa, ataque, jogo, conquista, ajuda, doutrinação e inúmeros outros [...]” (Simmel 2006:63).

Abarquei também, o conceito de poder simbólico de Pierre Bourdieu (1989), e para compreender as interações das redes sociais virtuais, as reflexões de Eli-

zabeth Bott (1976) e Joaquim Fialho (2008). Ainda ancorei a pesquisa outros autores da antropologia social que pesquisaram a solidariedade no espaço urbano, como Michel Agier (2009) que conceitua a região moral, no âmbito regional, no mesmo patamar como foi usada pela Escola de Chicago.

A cidade pode ser considerada como espaço ideal, um laboratório, para se pensar a sociabilidade urbana, pois convivem nela diferentes indivíduos, de acordo com Robert Park (1973). Esse autor identifica duas tipologias que ajudam a analisar as relações na cidade, densidade populacional e heterogeneidade da vida grupal.

Para a articulação da mobilidade urbana no contexto das novas demandas territoriais, alicercei no trabalho “Mobilidade, Novas demandas sociais e sustentabilidade urbana”, de Teresa Salgueiro (2005), e para entender as transformações espaciais na mobilidade urbana de Manaus, na composição das novas demandas sociais, utilizei como referência nos trabalhos de José Aldemir de Oliveira 2009.

A primeira etapa foi o levantamento de dados para produzir um trabalho final para a disciplina de Sociologia Urbana, ainda no início do curso. Elaborei um projeto com tema, introdução, justificativa, metodologia, fundamentação teórica e referências bibliográficas. Finalizado o curso e frente à necessidade de pensar em um tema de pesquisa para o trabalho de conclusão do curso, a produção da disciplina de Sociologia Urbana transformou-se no meu projeto de pesquisa.

No primeiro estudo centrei-me em identificar a situação dos serviços básicos com relação à creche, escola, comércio e mobilidade urbana. Nessa primeira fase, verifiquei que além da precariedade da mobilidade urbana, falta de creche, de escola e comércio, umas das maiores preocupações dos moradores naquele momento era, também, concernente as elevadas taxas de fornecimento dos serviços de água e luz.

A metodologia usada no segundo trabalho de campo no primeiro semestre de 2017, seguiu uma metodologia diferente. Enquanto no primeiro trabalho utilizei questionários, na segunda pesquisa utilizei entrevistas, dando preferência às perguntas abertas para que os moradores externassem suas próprias opiniões, possibilitando a análise qualitativa.

No primeiro estudo entrevistei 50 moradores no início do curso, na segunda pesquisa para a monografia, entrevistei mais 23 moradores para complementar os dados da pesquisa, no total foram 73 moradores pesquisados nas duas etapas.

CONTEXTUALIZAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO NO RESIDENCIAL VIVER MELHOR

A transformação urbana da cidade de Manaus vem de longas décadas, intensificada com o comércio da borracha. Na perspectiva de Oliveira (2009), a expansão iniciou-se com a desativação da cidade flutuante, que tomava conta da frente fluvial da cidade, localizando-se

em frente da escadaria da Igreja dos remédios, onde hoje é a Feira da Manaus Moderna. Essa transformação, retirada dos flutuantes que teve à frente a Capitania dos Portos de Manaus, iniciou no ano de 1965, no Governo de Artur Reis, surgindo novos bairros como Santo Antônio, Compensa, São Jorge, Jardim dos Barés e Vila da Prata. Aldeir Oliveira salienta que a Cidade das Palhas foi o marco da ocupação inicial que deu origem ao bairro Alvorada na zona Centro-Oeste, no início da década de 1970 “A Intervenção do Estado é mais complexa e variada, dependendo das formas adotada, que se pode ser elaboração de leis, implantação da infraestrutura urbana. (Oliveira 2009:65). Daí foi surgindo os loteamentos populares, construção dos conjuntos habitacionais, remoções de favelas, medidas que modificaram os espaços urbanos e criaram novos subcentro e modificações do espaço urbano.

A Zona Franca contribui para a intensificação das construções de palafitas nos igarapés próximos do centro comercial de Manaus. Para Oliveira (2009), os anos de 1920 foram o início da crescente desorganização da cidade que veio com a crise da borracha. A partir de 1920 a 1967 e com a implementação da Zona Franca e “entre de 1993 a 2000, observa-se [...] uma dinâmica de redução de números de habitantes dos Barrios que compõem à Área Central (zona sul) e o aumento das populações periféricas de cidade” (Oliveira 2009:66), houve um aumento da demanda por moradias estendendo para a zona norte da cidade, hoje avenida Noel Nutels bairro Cidade Nova.

Devido às melhorias da infraestrutura urbana dos bairros da zona sul da cidade e de seu conteúdo social, aos poucos foram desaparecendo esses espaços de encontro e lazer do centro da cidade e, conseqüentemente, surgindo, “no início da década de 1990, o subcentro do Alvorada, às ruas Oito e Nove, expandindo-se para a avenida ‘j’ até a rua Loris Cordovil” (Oliveira 2009:67).

Para Meneghini, as transformações significativas de Manaus, tiveram início em 1839, com o Código de Postura, da política de aterro dos igarapés, iniciada no governo de Eduardo Ribeiro (1892-1896) que “ganhou fôlego para ser retomada no governo de Eduardo Braga (2003-2010), e tem avançou no governo de Omar Aziz (2011-2014)” (Meneghini 2012:22).

A ocupação desordenada da cidade de Manaus, acelerou a partir do ano de 1960, com a implantação e comercialização dos produtos importados na Zona Franca de Manaus. A partir disso houve uma demanda crescente de construção de moradia nos lugares não apropriados, como nos entornos dos igarapés. O problema intensificou-se com a geração de empregos do Distrito Industrial de Manaus e com a implantação dos Shopping Centers.

“Os *shopping centers*, criados longe do centro da cidade, contribuíram também para a reformação na área Central. O Advento deles em Manaus é um fato recente. Até a década de 1980, a cidade possuía apenas um shopping center, enquanto que sua expansão nas cidades brasileiras já estava consolidada. Foi somente a partir da década de 1990

que houve uma difusão de forma significativa dos centros comerciais planejados em Manaus”, (Oliveira 2009:68).

A maioria dos moradores atingidos pelo Prosamim e do Residencial Viver Melhor viviam nos igarapés, áreas de risco de enchentes e dos bairros periféricos da cidade. Naquela ocasião, eles tinham duas opções, aceitar a oferta de serem indenizados pelo governo ou serem contemplados com casa e apartamento populares para morar no Residencial Viver Melhor. A questão crucial era: as casas e apartamentos não seriam entregues gratuitamente e ainda tinham que arcar com despesas de transporte para mobilização ao trabalho e para deslocamento dos filhos à escola.

Esses habitantes estavam familiarizados com as enchentes e vazantes dos rios amazônicos, recorrentes no interior aonde viviam, sendo que utilizavam estratégias como as marombas de soalhos altos para prevenir a subida das águas. Quando migraram para Manaus, reproduziram as mesmas práticas, morar perto da água, com construções em estacas de assoalho alto, prevenindo-se das enchentes, prática que fazia parte da sua cultura. A mudança para as novas moradias, longe do rio e diferente das áreas de alagação, causou impactos físicos e sociais atingido profundamente seu modo de vida e sua sociabilidade.

O aumento das palafitas está aliado ao abandono de Manaus pela elite que constroem condomínios nas áreas nobres nos bairros da Ponta Negra e Parque dez de Novembro e pelo Governo do Estado e Prefeitura Municipal de

Manaus que mudaram suas sedes de governo para o bairro da Compensa, zona oeste da cidade. Os funcionários e trabalhadores para ficaram perto de seu trabalho vem construindo perto da sede do governo e dos condomínios suas habitações, muitas delas precárias, construídas nas encostas dos igarapés da cidade, tendo como referência os emigrantes, o homem agrícola vindo do interior trazendo no bojo dessa mudança os costumes e hábitos sociais não apropriados para a vida na cidade. Segundo Oliveira, 2005 “As reflexões e constatações acima expostas trazem novos elementos para a compreensão da urbanização brasileira, inclusive para o entendimento das cidades locais”. (Oliveira2009:148).

A transformação de Manaus mais recente objeto deste estudo, está relacionada à Gestão do Governo Federal da Presidente Dilma Rousseff, com a implantação do Programa Minha Casa Minha Vida. Manaus foi um dos primeiros municípios brasileiros a ser contemplados com o programa. Nesse contexto histórico, foi construído o Residencial Viver Melhor, no período de 2007 a 2009, sendo que sua inauguração aconteceu em dezembro de 2012.

A construção de projetos contemplava recursos destinados para as áreas institucionais a sociabilidade. Além da retirada dos moradores da zona de risco social dos igarapés, no projeto estava incluso todos os serviços básicos sociais. Mas, o Residencial Viver Melhor não foi entregue conforme estava previsto no projeto básico. A estrutura de creche, de escola, áreas de comer-

cio, instituição pública de segurança, esporte e lazer ficaram apenas no papel do projeto.

Para Giuliana Franco Leal (2011), a exclusão social aparece sempre nos programas de governos, partidos e orientação políticas, “em geral refazem seus paradigmas explicativos em um mundo marcado pelo signo do novo e do incerto” (Leal 2011:233). Segundo Oliveira (2009), essas mudanças radicais no contexto da sociedade urbana aparecem, também, as desigualdades econômicas: “[...] A Zona Periférica apresenta o maior grau de degradação física e social, [...] além de abandonada pelas autoridades públicas e da iniciativa privada”. (Oliveira 2009:83). Os moradores do Residencial Viver Melhor se sentem abandonados pelo poder público.

O Residencial Viver Melhor, objeto deste estudo está situado na zona Norte da Manaus, KM 1 da BR-174, lado direito da estrada Manaus Itacoatiara, entrada em frente ao “Posto de da Polícia Militar”. Agora, mais recentemente, o acesso também, pode ser feito pela Avenida das Flores e bairro de Santa Etelvina. A construção dessa nova via de acesso ocorreu recente depois da realização da pesquisa.

O Residencial Viver Melhor foi construído para contemplar o maior número possível de moradores. Maximizando o quantitativo das casas e apartamentos, observa-se que, mesmo assim, não foi suficiente para atender o déficit de habitação existente para a população carente da cidade de Manaus. A crescente falta de moradias continua sendo uma

preocupação do Governo Federal, do Estadual do Amazonas e também da Prefeitura do Município de Manaus, todas as três esferas do governo tem programas habitacionais, mas não são suficientes para atender a demanda.

O acesso ao Residencial Viver Melhor, serve também, aos conjuntos residenciais Harmonia, Paraíso, Vida Nova, Felicidade e Liberdade, ambos construídos pela iniciativa privada. Para quem vai no sentido a Itacoatiara, a entrada do conjunto Residencial Viver Melhor situa-se no lado direito, no fim do Bairro Santa Etelvina, antes da bifurcação da estrada de acesso ao município de Presidente Figueiredo. Não existe placa indicativa informando a entrada do complexo habitacional Residencial Viver Melhor e, pela falta de manutenção a rua principal estar cheia de buracos no asfalto, acesso está bastante prejudicado. A figura 1, mostra a entrada principal do Residencial Viver Melhor.



Figura 1 - Entrada de acesso ao Residencial Viver Melhor I e II. Fonte: Foto jpeg: Edilson do Carmo, 2014.

A construção do Residencial Viver Melhor fez parte do PAC 2, (Programa de Aceleração do Crescimento, parte 2) do Governo Federal, cuja finalidade era o melhoramento da urbanização e assentamento de pessoas carentes que viviam em áreas precárias. O projeto foi implantado em todo o território

nacional no “Programa Minha Casa minha Vida” e foram contratados um total de 3.409 projetos de empreendimentos habitacionais em todo o país e sempre construídos nas partes menos valorizadas das cidades.

O Residencial Viver Melhor I e II foi planejado para contemplar 55 mil pessoas, com casas e apartamentos para 9.022 famílias, cuja renda mensal não poderia ultrapassar a 2 salários mínimos na época aproximadamente R\$ 1.600,00 (hum e seiscentos reais). Foi projetado para conter escolas de ensino infantil, fundamental, posto de saúde, creche, instituição de segurança, quadra esportivas, atividades culturais, áreas de comércio e área para esporte e lazer. Os poucos comércios existentes são da iniciativa privada construídos em áreas inadequadas.

A Construtora Direcional Engenharia foi a empresa contratada para executar o projeto. Foram 8.895 unidades construídas, que consumiram 149 mil metros quadrados de concreto, que no total constituiu 7.808 apartamentos e 1.087 casas. Os apartamentos medem 33 metros quadrados, com sala, cozinha, banheiro e área de serviço. As casas e apartamentos da primeira etapa estão distribuídos em 192 blocos. Cada bloco possui apartamentos a partir do piso térreo, quarto andar, cada bloco possui 16 apartamentos, sendo 8 por andar. O tamanho das casas e apartamentos da I e II etapas, seguem o mesmo padrão e tamanho em metros quadrado. A área institucional, ainda em construção, existe apenas na I etapa do residencial. O Residencial Viver Melhor abarcou recursos da Cai-

xa Econômica Federal no valor de R\$ 469.025.257,00. Os recursos da contrapartida do Governo do Estado do Amazonas foram de R\$ 81.785198,20. A inauguração da II etapa contou com a presença de Dilma Rousseff e Omar Aziz, respectivos Presidenta da República e Governador do Estado, à época da inauguração, segundo o Portal do Brasil (2017).

A primeira etapa do Residencial foi entregue em dezembro de 2012, não teve muita divulgação da mídia e atendeu 5.511 famílias. Previsão para atender 5.384 famílias para a II etapa, um total de 8.895 famílias atendidas nas duas etapas.

O governo do Estado do Amazonas prometeu construir a estrutura e infraestrutura social que estava faltando para os habitantes por ocasião da inauguração da II etapa. Empolgados com as promessas, os moradores reuniram-se em assembleia e constituíram a Associação dos Síndicos do Residencial Viver Melhor (ASRVM). Elegeram 29 síndicos para cada rua principal do residencial, na justificativa de que quanto mais síndicos, melhor seria a administração do residencial. Elegeram também, um dos síndicos como presidente da associação, a senhora Núbia Garcia, para exercer o cargo pelo um período de dois anos. Ela é a única que se propôs ser candidata e sempre é reeleita ao cargo.

A iniciativa de criar a Associação de Moradores foi uma estratégia conjunta para reivindicarem as autoridades os serviços básicos não contemplados, teve êxito nos dois primeiros anos,

com o apoio de Governo, depois de dois anos o Posto de Apoio de Atendimento localizado na área institucional foi desativado e retirado a estrutura metálica coberta, local onde os moradores realizavam as assembleias para tratarem dos assuntos de interesse coletivo.

De acordo com Marx (2004), a análise da vida social deve partir do estudo dos fatos concretos na perspectiva de expor o real de forma conjunta, para que se estabeleça a forma de produzirem os meios de vida como base em todas as relações humanas. A constituição da Associação dos Síndicos do Residencial Viver Melhor, foi uma forma de organização conjunta no sentido de pensar e resolver os assuntos de interesses comuns da comunidade.

Segundo Oliveira (2009), as redes de comunicação, as organizações locais e os equipamentos são parcelas de conjuntos organizados e articulados como o elemento do imediato, destruindo ou criando mecanismo de coexistência, cujo âmbito de relação é quase sempre local ou ações imediatistas. Daí a importância das políticas públicas de intervenção do Estado, no sentido de organizar a sociedade local.

A figura 2, mostra o local onde os moradores realizavam as assembleias e mostra também, os moradores preenchendo os questionários e as petições aos seus advogados para entrarem com ações contra as concessionárias dos serviços básicos, as empresas estatais a Água do Amazonas e Manaus Energia, e na época da pesquisa era uma das maiores preocupações dos

moradores. A atitude conjunta foi uma demonstração de socialização coletiva para resolver os problemas de interesses comuns. O evento era promovido pela Associação dos Moradores do Residencial Viver Melhor.



Figura 2 - Moradores realizando as assembleias no RVM. Fonte: Foto jpeg: Edilson do Carmo, 2014.

Os moradores, estavam se organizando no sentido político e social, por entender que foram abandonados por parte das autoridades públicas, daqueles que os colocaram no Residencial Viver Melhor e não cumpriram as promessas no dia da inauguração de proporcionar uma vida melhor aos mutuários no novo espaço social.

As poucas instalações institucionais estão na da I etapa, as escolas, e o único posto de saúde. Existe um estigma de superioridade dos moradores da etapa I em relação os da etapa II. Os moradores da primeira etapa se sentem mais sociáveis em relação os da segunda etapa, segundo os moradores entrevistado na I etapa, eles procuram ficar afastados dos indivíduos da II etapa devido a maior incidência de violência.

Carlos Fortuma e Rodrigo Leite (2009) afirmam que nos grandes centros urbanos existem um processo histórico de segregação que muitas das vezes acontecem dentro do limite urbano, da

cidade, do bairro e da comunidade, salienta que isso se dar “pela falta de espaços públicos, nas operações urbanas em larga escala, à convergência funcional de um dado espaço” (Fortuna & Leite 2009:46).

O Residencial Viver Melhor, no sentido político, já cumpriu seu objetivo, os protagonistas que idealizaram, construíram e assentaram os indivíduos no conjunto residencial, se reelegeram ou elegeram seus correligionários políticos. Souberam usar bem o residencial como “*outdoor político*”, como instrumento de jogo político com a promessa realização do sonho da casa própria. A figura 3, mostra como o projeto foi usado como símbolo político. O governado do mandato passado, o senador atual, deputados federais, estaduais e muitos outros políticos foram eleitos usando o Residencial Viver Melhor como bandeira política nos seus discursos de campanha.



Figura 3 - RVM, usado como propaganda política em 2014. Fonte: Foto jpeg - Edilson do Carmo, 2014.

PRECARIEDADE DOS SERVIÇOS BÁSICOS

A escola e creche foi um dos pontos deficientes constatados na pesquisa. Segundo o relato de uma ex-síndica:

“mesmo com um total de 9,5 mil crianças e adolescentes em idade escolar, dados da Associação de Síndicos do Residencial Viver Melhor, à época, o conjunto foi inaugurado sem escolas”. Segundo um senhor que não quis se identificar: “a questão da saúde é precária. A única Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), que estava sendo construída naquela ocasião, tinha previsão de entrega para no início do ano de 2014, foi entregue em 2016”. A inauguração do Posto de Saúde só aconteceu dois anos depois da inauguração do residencial.

A comunidade reuniu 550 assinaturas de mães de alunos pedindo mais unidades escolares e entregaram o documento à Secretaria Municipal de Educação (Semed). Segundo os moradores, “existem sempre promessas e um jogo de empurra entre o Estado e Prefeitura, para solucionar os problemas relacionados a creche e escola”. O Ministério Público do Amazonas entrou com uma ação contra a Caixa Econômica Federal, o Estado do Amazonas e Superintendência Habitacional de Amazonas - Suhab, pelos danos sociais causados aos moradores do Residencial Viver Melhor.

Segundo a reportagem do Jornal A Crítica, a Caixa Econômica Federal informou, naquele momento, não havia sido notificada sobre a ação, mas assim que fosse notificada tomaria as providências jurídicas cabíveis. Segundo o jornal: “À reportagem, também ouviu a Superintendência de Habitação do Amazonas - Suhab (2017), disse no dia que foi interrogado, 16 de fevereiro de 2017, que irá se manifestar após tomar

conhecimento da citação” (AGRITICA.COM)¹.

O Governo do Estado do Amazonas e Prefeitura Municipal de Manaus, depois de muitas reivindicações dos moradores, construíram algumas escolas na etapa I do Residencial Viver Melhor, amenizando um pouco o constrangimento dos pais e alunos. Os moradores ainda não estão satisfeitos, sempre que tem oportunidade reivindicam melhores condições para escola e para outros serviços básicos que tem prejudica a sociabilidade dos moradores.

Para Norbert Elias (1993), as configurações sociais precisam da interdependência dos indivíduos para formar as relações sociais e ações para encontrarem as dinâmicas relacional necessárias a estrutura social. As dinâmicas relacionadas incluem escolas, creches, comércio e áreas de esporte e lazer. A pressa do governo em entregar o conjunto habitacional no ano eleitoral, fez com que essas instituições básicas não foram construída por ocasião da inauguração.

A escola é um espaço importante para cumulação da sociabilidade, serve como uma ponte para a socialização na comunidade. A importância da instituição escolar para a sociabilidade é destacada por Bott (1976) que salienta que as instituições são os locais onde as pessoas estão vinculadas umas às outras para formar um grupo organizado “a escola como uma das principais que estrutura na formação de relacionamento, que muito afetam a conexidade das redes

sociais a aproximação de médico clínicas, clube e associação voluntária” (Bott 1976:110).

A precariedade dos serviços básicos persiste, foi constatada também na pesquisa mais recente, até hoje não foram concluídas as obras das creches, as escolas existentes não atendem todos os filhos dos moradores. A figura 4, mostra gráfico do resultado aplicado dos questionários com os moradores da I e II etapas; as respostas com as opções “ótimo” e “bom” tiveram avaliação zero; “ruim” 44% e “péssimo” 56%. Mostra que o item escola teve os piores índices de avaliação quantitativa da pesquisa.

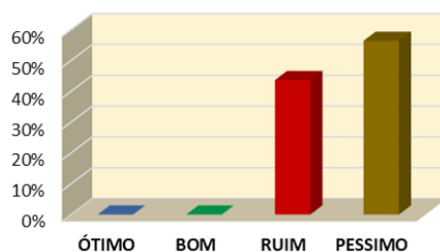


Figura 4 - Avaliação da escola nas primeiras etapas I e II. Fonte: Edilson do Carmo, 2014.

Hoje existem seis escolas no RVM, sendo três escolas estaduais e três escolas municipais. O Governo do Estado também possui duas escolas de tempo integral. A Escola Evandro Neves Carreira e a 6ª Escola Militar, todas localizadas na I etapa. Segundo a gestora da Escola Municipal Benjamim Matias Fernandes há previsão para inauguração de mais uma escola municipal de tempo integral ainda em 2017. Atualmente as escolas não atendem toda a demanda do residencial e a creche ainda não foi concluída.

A gestora da Escola Estadual Evandro Neves Carreira, relatou que das sete quadras poliesportivas construídas no Residencial Viver Melhor, nas etapas I e II, apenas duas estão sendo usadas para a prática de esporte, as outras foram tomadas por ambulantes, comerciantes irregulares e moradores que fazem residência precárias nos espaços destinados as práticas esportivas. A gestora estava com medo de passar algumas informações, o fez através de mensagens para meu celular, segundo a fala ‘a informante’ “tinha medo de represália” da parte dos gestores da escola.

Diante desses aspectos, Frúgoli (2009:59) conceitua que para uma boa sociabilidade “a sociabilidade alargada, no qual ele observa que os indivíduos constroem redes mais amplas de relações com base nos vínculos de parentesco, vizinhança, lazer ou associativismo”. No, Residencial Viver Melhor, há uma falta do estreitamento dos laços de afetividade entre os habitantes por falta de instituições recreativas.

O ponto crucial dos moradores do Viver Melhor I e II debruçam-se sobre questões da falta de estrutura a partir das políticas do Governo do Estado do Amazonas e do Município de Manaus, os atores que construíram o residencial longe das áreas do centro, de *Shoppings Centers*, distante das áreas nobres, dificultando a socialização com os familiares, com parentes que moram em bairros próximos ao centro, nas zonas centro sul e outros bairros periféricos de Manaus.

O Residencial Viver Melhor não possui praças e locais adequados para a população desenvolver atividades lúdicas, praça de alimentação, de atividades teatrais, recreativas ou cinemas. Essas mudanças proporcionaram aos moradores uma estranheza, pois antes eles tinham acesso aos diversos tipos de entretenimento e uma diversidade de opções de compra e lazer. Agora a socialização ocorre mais pelas redes de grupos virtuais da *internet*.

Bott (1976) utiliza o conceito de rede como uma ferramenta para pensar o relacionamento entre pessoas em seus múltiplos contextos, considerando os efeitos da relação entre os elementos. A autora classifica as redes sociais em três pilares básicos: 1) os vínculos de relações contínuas; 2) as relações descontínuas; e 3) relações duradouras de intensidade e frequência. Analisando perspectiva de Elizabeth, o Residencial Viver Melhor tem os pressupostos a que a autora cita: a) vínculos de relação contínua, com os vizinhos, mas agora mais pelas mídias redes sociais, como meio de comunicação e proteção; b) vínculos de relação descontínua, pela associação de moradores, houve uma descontinuação dos encontros na associação; c) os vínculos de relações duradoras de intensidade frequência com amigos e parentes deixados no centro e nos bairros, agora a socialização mais frequentes são pelas mídias via *internet*.

Na perspectiva de Elizabeth Bott (1976) o comportamento social do homem tem por base uma perspectiva complexa de redes da qual fazem parte as interações complementaridade de relações sociais, salienta ainda que o meio social

imediato são com a famílias, “com a área local em que vive a família, mas também, com a rede das relações sociais reais que elas mantêm, mas se estabelecem para além de suas fronteiras” (Bott 1976:111).

A solução da problemática das altas taxas de água e luz foi resolvida na justiça com decisão favorável aos moradores. Agora existe outra preocupação dos moradores, a segurança pública. A violência está deixando os moradores em pânico. A figura 5, moradores reunidos para tratar assuntos de interesses coletivos.



Figura 5 - Moradores do RVM I e II reunidos em assembleia. Fonte: Foto jpeg - Edilson do Carmo 2014.

A preocupação dramática dos usuários a época, era de quando as elevadas taxas dos serviços de fornecimento de luz e água, percebe-se nos semblantes da moradora a “dor de cabeça”, na tentativa de solucionar o problema. Felizmente os mutuários conseguiram junto a justiça diminuir as elevadas taxas dos fornecimentos dos serviços de luz e água.

Hoje as preocupações dos moradores são quanto a segurança pública e as estruturas físicas do conjunto, que começaram a apresentar defeitos, havendo uma necessidade de coesão dos moradores para se desvincularem de seus

individualismos e procurar uma *forma* coletiva no sentido de resolver o problema, com o mesmo *conteúdo*, incluíam os moradores da etapa I e II etapa.

Os moradores do Residencial Viver Melhor tiveram personalidade autônoma e coletiva para reivindicarem seus direitos: 1) organizaram-se em associação de moradores; 2) recorreram as autoridades governamentais; 3) como as autoridades do governo não resolveram o assunto, ajuizaram ações na justiça e exerceram seus direitos de cidadania constitucional em busca dos interesses comuns.

A figura 6 mostra os moradores protestando e cobrando das autoridades competentes as providências quanto a carência dos serviços básicos, reivindicando mais escolas, creches, estrutura de comércio e providências quanto a falta de segurança para os alunos e trabalhadores quando retornam à noite para casa e muitas vezes são assaltados no interior dos ônibus e no próprio residencial.



Figura 6 - Protesto dos moradores no Residencial Viver Melhor. Fonte: Foto Jpeg - Edilson do Carmo, 2014.

A Defensoria Pública do Amazonas pediu na Justiça indenização de mais de R\$ 130 milhões que incluem todos os moradores do Residencial Viver Melhor, *por danos sociais causado aos mo-*

radores (grifo meu). Essa ação na justiça demonstra a situação caótica dos moradores do RVM. A Suhab (Superintendência Habitacional do Amazonas) e a Caixa Econômica Federal informaram que iriam acionar a construtora Direcional Engenharia para fazerem os reparos físicos dos apartamentos e casas que apresentaram defeitos. A ação do MPA é contra todos os entes envolvidos na construção e assentamento, contra a Suhab, a Caixa Econômica Federal, Governo do Estado do Amazonas e Governo Federal. Essa ação jurídica foi impetrada em fevereiro de 2017.

As políticas públicas sempre idealizam projetos de curto prazo para solucionar os problemas coletivos, não ampliando um plano capaz de solucionar problemas coletivos, não são capazes de pensar a cidade para além do agora, “as pequenas cidades no Brasil, entendidas enquanto espacialidade que compõem a totalidade do espalho brasileiro, na condição de partes integrantes e integrante, são marcadas pela diversidade” (Oliveira 2009:123). Simmel (2006) salienta que crescimento urbano pode acarretar problemas sociais e biológicos, pela aglomeração e mobilidade, pelos interesses comerciais e políticos impiedosamente prosaicos. E também sociais pela dificuldade de mobilidade e biológico estresse e cansaço que afeta a saúde física.

A realidade da vida social no Residencial Viver Melhor vem se desenvolvendo por meio de lógicas de relações antagônicas e contraditórias. Para Leal (2011), a intervenção das políticas nas áreas sociais são “apoio superficial que

não se configura como instrumento analítico que traga algo de verdadeiramente novo para a compreensão da realidade social (Leal 2011:25).

Segundo Gutiérrez os “Mecanismo de transporte com opção de viagem individual ou em grupo com potencial seguro aos usuários, com alternativas de melhor redução de custo e menor tempo” (Gutiérrez 2012:70). A mobilidade urbana não é apenas a questão do transporte individual, do transporte de carro, de pedestres ou passageiros de transporte público, mas um conjunto de todos os fatores que movem a cidade, são todos os tipos de transporte de pessoas, produtos e serviços, fonte motora da sociedade para o bem-estar da coletividade.

O Residencial Viver Melhor segue no oposto do conceito de Gutiérrez. Para o autor, o transporte de viagem individual ou em grupo seguro aos usuários deve oferecer alternativas de melhor redução de custo e menor tempo. No Residencial Viver Melhor, o transporte público coletivo é escasso, não é seguro para os usuários, há poucas alternativas, custo alto, com longa duração no trajeto da viagem e não é seguro para os moradores, que prejudica a sociabilidade.

O comércio de ambulantes tem intensificado a insegurança com maior ocorrência na etapa II, houve uma necessidade dos próprios moradores se unirem para resolver seus problemas, relatou uma moradora do bloco 55. Os vizinhos do mesmo bloco, se unem para resolver o problema de segurança, com medo dos assaltos constantes

e medo da invasão dos apartamentos, fazem cota para colocar grade de ferro e fechadura no portão de entrada do bloco, para possibilitar a entrada apenas os moradores do bloco, e ainda a problemática das ocupações das áreas verdes.

A polícia militar realizou uma reintegração de posse e derrubou muitos barracos, mas quando os policiais foram embora os invasores retornam as áreas. O comércio e as ocupações irregulares aumentam a insegurança, pois muitos dos proprietários de estabelecimentos precários não moram no residencial. A figura 7, mostra o início das ocupações da reserva ambiental Adolfo Duke, a reserva fica ao fundo do residencial, hoje devastada por ocupantes.



Figura 7 - Ocupações irregulares da reserva Adolfo Duke. Fonte: foto jpeg: Edilson do Carmo, 2014.

A ação do Ministério Público do Estado do Amazonas, estipulou o valor aproximadamente de mais R\$ 130.000,00 para cada morador². O motivo pelo qual o defensor Carlos Almeida Filho ajuizou a ação, apontou que os moradores do Residencial Viver Melhor I e II estão em situação de extrema vulnerabilidade e sofrem danos sociais, pelas péssimas condições do lugar e pela falta de serviços essenciais. O valor da indenização a princípio de-

verá ser revertido ao Fundo Estadual de Defesa do Consumidor, conforme o artigo 13 da Lei nº 7.347/1985.

A Defensoria Pública do Estado do Amazonas (DPE-AM) foi enfática quando protocolizou a ação na Justiça Federal, usou o termo danos sociais em favor dos moradores do Residencial Viver Melhor 1 e 2, no bairro Santa Etelvina, Zona Norte de Manaus, a ação foi ajuizada no dia 16 de fevereiro de 2017, pela Defensoria Especializada em Atendimentos de Interesses Coletivos (Deaic), contra o Estado do Amazonas, Superintendência Estadual de Habitação do Estado do Amazonas (Suhab), a União e Caixa Econômica Federal, no total a indenização será no valor de R\$ 133.425.000,00 por danos sociais aos moradores.

Segundo um morador entrevistado, que não quis se identificar, disse: “ele estava querendo vender seu apartamento para comprar uma casa ou terreno em outro bairro para não ter que pagar prestação de casa”, acrescentou, quando soube da ação do Ministério Público, ele e outros moradores acharam melhor aguardar o resultado da ação para receber R\$ 130.000,00. A maioria dos moradores estão esperando o resultado da ação do MPA e esperam que seja favorável aos assentados, assim como foram as ações contra as concessionárias Água do Amazonas e Manaus Energia.

RUPTURA E ESTRATÉGIA PARA SOCIABILIDADE

A ruptura social ocorre por muitos motivos, tragédia, deslocamento invo-

luntária, catástrofes, guerra ou qualquer ação que desloca os indivíduos dos amigos e parentes. Os primeiros estudos indicam que a reflexão sobre ruptura social começou a se desenvolver na França, conforme atesta Leal (2011), salienta as causas principais da ruptura social, são o aumento do desemprego, a perda da capacidade do Estado de manter antigos padrões sociais de emprego e renda para toda a população, a “desestabilização do mundo de trabalho globalizado perda da capacidade de consumo e da relação primária nas grandes, médias e pequenas cidades brasileiras” (Leal 2011:233).

Para Leal (2011) a ruptura pode ser compreendida como “a exclusão social da quebra dos laços sociais pelo trabalho, pelo consumo e pela ruptura das relações da sociabilidade primárias trata da exclusão social como fragilização, vulnerabilidade ao acesso aos bens materiais e imateriais” (Leal 2010:224). A Mudança dos hábitos do cotidiano no Residencial Viver Melhor, com o deslocamento para o trabalho, ao comércio e escola dos filhos, provocou uma diminuição significativa na sociabilidade pela falta de tempo para as práticas de lazer. Os moradores têm poucas horas para dormir, descansar e socializar com a família e vizinhos.

As mulheres são as mais afetadas, pois a maioria são trabalhadoras nos estabelecimentos de comércio no centro ou trabalhadoras domésticas no centro e bairros da cidade. Outras trabalham nos *shoppings centers*. Entrevistei uma jovem senhora, que relatou sair às 5:00 horas da manhã, quando ainda está escuro, e retorna às 22 horas. Segun-

do a entrevistada: “dorme pouco, tem pouco tempo para cuidar melhor do único filho, que foi diagnosticado recentemente como sendo portador de daltonismo”.

A crise pela falta de escola e creche para atender os novos moradores causou impactos diretos aos indivíduos, a precarização do transporte público, distância do desemprego, falta das instituições lúdicas, estes fatores se constituem como polares para a ruptura e fragilidade dos costumes anteriores deixados no lugar de origens. A falta de opções de áreas adequadas para esportes e lazer. Os meios de comunicação, a única operadora de telefone móvel e a Vivo, deixando os moradores com pouca opção de comunicação e sociabilidade.

A construção das instituições sustenta-se no pressuposto como uma forma de se relacionarem, são nas relações de grupos que os atores se unem numa parceria mútua que envolve muitos atores e redes sociais. Para Fialho:

A concepção de redes é também polissêmica e remete-nos para uma multiplicidade de sentidos e contra sentidos, quadro que se agudiza num contexto atual em que as redes sociais atravessam uma multiplicidade de ângulos e fenômenos sociais (Fialho 2015:59).

A maioria dos moradores do RVM não se identifica com o padrão do lugar existente hoje na comunidade, pela falta das necessidades materiais e imateriais básicas, falta de abastecimento dos gêneros alimentícios e os produtos vendidos, são de má qualidade. Esse foi também, um dos motivos que in-

fluenciaram os moradores a protestar contra o governo, solicitando melhores condições da estrutura do comércio, creche, escola, mobilidade urbana e segurança pública. Para Bott (1976) “um dos fatores que influencia a rede familiar urbana, local de trabalho, instituições de serviços, escola, igrejas, médicos, clínicas, lojas, clubes, espaços recreativos e associações voluntárias” (Bott 1976:109).

Para Agier (2009), quando realizou um estudo sociológico na periferia da Bahia, “acentua que ocorre uma corrente imaginária dos cidadãos que vivem em uma certa parte da cidade, mas que imagem ou sente-se bem pelo fato estar morando em um determinado local da cidade de padrão alto” (Agier 2009:36). E salienta que ocorre em qualquer espaço da região urbana, por influência de impulso voluntário e outros são empurrados por influência externa. Agier identificou que os moradores foram para a periferia de Salvador Bahia para encostas do litoral, próximo às mansões de classe média, de uma forma voluntária e sentiam-se felizes morando naquele espaço urbano. Ao contrário dos moradores do RVM, boa parte dos indivíduos foram por uma forma de imposição do governo, na justificativa de reorganização do centro da cidade.

A violência afeta as relações dos moradores no Residencial Viver Melhor. Além das dificuldades para incorporar novos hábitos, dificuldade de mobilização, comércio precário, a falta de segurança pública que ameaça os moradores. Agora os moradores lutam pela própria sobrevivência, mantendo-se em constante vigilância contra os pe-

rigos que os cercam, ficam trancados em seus apartamentos, os moradores das casas são ainda mais vulneráveis aos assaltos.

As configurações sociais de interdependência dos indivíduos nas relações, não passou despercebida por Norbert Elias (1993), qualquer contado com outro indivíduo são cumulativas variáveis e geram interações sociais no processo dinâmico de análise relacional da estrutura social, salienta que qualquer contado com indivíduos diferentes pode gerar uma nova socialização.

Na perspectiva de Marta Varanda as redes sociais são frequentemente mencionadas como um novo paradigma nas ciências sociais. “Esta perspectiva vê a realidade como uma rede de redes (conjuntos de relações entre entidades interdependentes) e pretende detectar os padrões de interação social existentes nessas redes [...]” (Varanda 2002:87).

A pesquisa mostrou que existem três fatores que afetam a sociabilidade no Residencial Viver Melhor: 1) condições econômicas, pois novas despesas foram incorporadas aos moradores, as taxas de água, luz, prestação do apartamento e despesas de transporte; 2) mobilidade urbana, os moradores gastam muito tempo no trajeto do local de moradia ao trabalho, quando chegam em casa estão estressados, descarregam seu estresse na primeira pessoa que encontram no lar, os familiares chegam cansados e precisam aproveitar o pouco tempo no lar para descansar; 3) terceiro, a precariedade pela falta dos serviços básicos, escolas noturnas, clubes, *shoppings*, de praças de alimenta-

ção e ambiente de socialização.

No residencial Viver Melhor as redes sociais pela mídia, que vem se configurando como uma forma de sociabilidade substituindo em parte à socialização, a socialização face a face. No entanto, a socialização do abraço, do aperto de mão, não pode ser substituída em sua totalidade pela socialização da mídia virtual. É uma alternativa de socialização as redes sociais via *internet*. As redes sociais virtuais vêm ocupando uma posição nova configuração sociabilidade, por ser prática e rápida. O novo paradigma nas ciências sociais, a socialização pelas redes sociais de grupos de *Internet*, vem tendo grande aceitação do público adulto e principalmente do público jovem.

Os antigos hábitos quanto ao horário de alimentação, de dormir, de descansar, de tomar banho e realizar atividades de lazer, ficaram modificados, uma moradora relatou, disse, “agora só tomo banho a noite, um de madrugada às 5:00 horas antes de sair e outro quando chego tarde da noite às 22:00 horas”, segundo ela, quando termina suas tarefas domésticos, tem que dormir quase perto do horário de levantar.

A realidade dos moradores do Residencial Viver Melhor. A casa, o lugar, o espaço físico, a vizinhança para que proporcionem a satisfação e bem-estar social, é preciso que os moradores se identifiquem socialmente com o lugar. “O sistema econômico ocupacional, a estatura das instituições formais, ecologia das cidades afeta a sociabilidade das redes, limitando as decisões da família. (Bott 1976:112). Percebe-se que

o governo minimizou os aspectos invisíveis da subjetividade presente dos assentados, os valores culturais, históricos e simbólicos, não foram levados em consideração, causando-lhes transtornos no processo social, deixando sequelas não reparados.

A estratégia de adaptação para a socialização no novo espaço, tiveram iniciativas ousadas: 1) com a socialização através da constituição da Associação de Moradores, que funcionou de forma razoável até uns dois anos, enfraqueceu com a desistências da maioria dos síndicos; 2) estratégia individual por blocos no sentido de proteger-se contra os constantes assaltos; 3) a estratégia de socialização via grupos sociais na *internet*, são as interações que mais tem prevalecido no RVM.

O comércio irregular estão por todos o entorno do residencial, uma moradora disse: “Já existe um banheiro em cima da calçada”. Durante a minha pesquisa este fenômeno foi constatado e as invasões de comércio irregular estava apenas no início na etapa I entrada do conjunto. Agora a situação piorou as ocupações estão tomando todos os espaços. A figura 8, mostra as barracas improvisadas no início da I etapa.



Figura 8 - Comércio irregular no Residencial Viver Melhor I. Fonte. Foto jpeg: Edilson do Carmo, 2014

O desapontamento dos moradores com relação a falta de estrutura de sociabilidade requer esforço para familiarizar com o lugar, quando esta familiaridade não está coesa, ocorre uma verdadeira exclusão dos elementos pessoais do indivíduo, quanto a *forma* de socialização como diz Simmel (2006) quando isso não ocorre “a forma sociológica artificial [...] na festa eles não se sentem envolvidos como um indivíduo na mesma extensão”. (Simmel 2006:68 apud Alves, 2013:1-5).

Ambulantes e comerciantes irregulares vêm de outros bairros, aproveitam o descaso do poder público, são pessoas de grupos sociais diferentes, com visões e significados distorcidos de seus próprios contextos ambiental e social, formam a sua socialização sem nenhuma regra de conduta ou postura social urbana. A feira improvisada, entre a I e II etapa, é o exemplo da problemática de ocupações das áreas institucionais e de preservação da Reserva Adolfo Duke. A figura 9, mostra a feira entre a I e II etapa, construída na área verde de preservação.



Figura 9 - Feira com instalações precárias na área no RVM. Fonte. Foto jpeg: Edilson do Carmo, 2014

A feira precária instalada na área verde sem nenhuma preocupação com a questão de higiene e saneamento

reflete diretamente na saúde e bem-estar. Para Rogerio Leite (2002), para que uma comunidade usufrua da plena sociabilidade é preciso ter vida noturna com praça de alimentação, espaços para esportivas em todos os turnos (manhã, tarde e noite), cinemas e iniciação de danças e teatro para todas as faixas etária, em especial para os jovens. Para que a vida social da comunidade satisfaça os moradores com base em suas necessidades interna para liberar ou inserir laços das realidades da vida “levar para a sociabilidade bons e maus humores meramente pessoais, excitações e depressões” (Simmel 2006:67). A área verde bem que poderia ser um parque temático com trilhas para caminhadas ou um espaço tranquilo para relaxar do estresse, além disso a área verde é uma reserva ambiental.

SOCIABILIDADE PELA REDES DE INTERNET

A socialização prevalecente no Residencial Viver Melhor são as redes sociais do *WhatsApp* e *Facebook*. A socialização pelo *Facebook*, não substitui a sociabilidade formal, face a face, é uma ferramenta alternativa moderna de interação social. Os moradores usam os grupos de *WhatsApp* mais para socializar com os vizinhos do mesmo bloco e com os amigos e parentes deixados no centro e em outros bairros. A rede de grupos *Facebook* é usada mais para a socialização da Associação dos Síndicos do Residencial Viver, mesmo com a saída de alguns usuários do grupo. O *Facebook* é bastante usado na sociabilidade para informações de interesses coletivos.

A comunicação pelas redes sociais virtuais muda o modo de socialização, mas isso não quer dizer a substituição do abraço e do aperto de mão. A socialização digital é um complemento da socialização pela facilidade e rapidez na comunicação. O *Facebook* é mais usado com mais frequência para a socialização de interesse coletivo permitindo a interação entre os moradores da etapa I e da etapa II do Residencial Viver Melhor. Enquanto o *WhatsApp* para a socialização entre amigos, parentes e vizinhos do bloco próximo e amigos e parentes deixados no centro e em outros bairros do lugar de onde viviam antes.

Para Varanda (2002), as redes sociais são uma consequência das relações que ocorrem entre todos os atores, são o resultado da ausência da relação, da falta de laços diretos entre os dois atores. A estratégia dos moradores do Residencial Viver Melhor, no sentido socializar-se no novo espaço social pelos grupos de mídia na *internet* de *WhatsApp*, ou *Facebook*, foi uma solução econômica, rápida e segura em relação a socialização face a face.

A socialização pelas redes de grupos *WhatsApp*, vem suprimindo a lacuna no sentido de unir os vínculos entre vizinhos e parentes, aqueles deixados no centro ou outros bairros da cidade. A socialização pelas redes do grupo do *Facebook*, tem também, mantido a comunicação com a Associação dos Síndicos do Residencial Viver Melhor – ASRVM, essa ferramenta tem um papel importante na socialização geral para os assuntos de interesse coletivos com moradores do residencial da etapa

I e II. Existem famílias que tem três ou mais grupos de *WhatsApp*, um com a família do pai, outro com a família da mãe, grupo de amigos da escola e colegas de trabalhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que o sonho da casa própria na perspectiva do novo lar logo se transformou num pesadelo quando surgiram os problemas com a ruptura dos laços simbólicos, distanciamento dos amigos, parentes e vizinhos deixados no centro da cidade e nos bairros onde viveram antes. Tornou-se um grande obstáculo a questão da mobilidade com o deslocamento ao trabalho e para a escola dos filhos, requerendo esforços para se readaptar no novo espaço diferente no sentido cultural, físico e geográfico do lugar anterior.

O estudo identificou que, além da questão da mobilidade urbana, da falta de creches para as crianças escolas insuficientes para atender toda as demandas dos novos moradores. O comércio precário dominado por ambulantes, com ocupações irregulares das áreas verdes de preservação ambiental, muito tem dificultado a sociabilidade na localidade, pois no bojo dessas ocupações irregulares vêm pessoas de diferentes bairros aumento a insegurança, os moradores passam maior tempo trancados em seus apartamentos.

A sociabilidade pela rede social no *Facebook*, tem sido uma ferramenta importante de socialização, o presidente da Associação de Síndicos de Moradores

do Viver Melhor utiliza esse grupo para manter informado os interesses coletivos. A socialização com amigos, parentes e vizinhos pelas redes sociais o *WhatsApp*, prevalecem entre as famílias que tem até três ou mais grupos de *WhatsApp*.

A estratégia dos moradores de se inserir no novo espaço social pelos grupos na *internet* de *WhatsApp*, ou *Facebook*, foi uma solução econômica, rápida e segura em relação a socialização face a face. O medo dos constantes assaltos, fez com que os moradores ficassem trancados nos seus apartamentos e saíssem apenas nos casos de extrema necessidade, deslocamento ao trabalho, para fazerem compras ou levar o filho na escola, quando percebem uma ameaça comunicam-se com os vizinhos pelo *WhatsApp*.

A ruptura dos laços simbólicos deixando lugar anterior onde morada antes, ainda não foram superados, ainda causa sequelas sociais e física. Sociais pelo distanciamento do local do trabalho e da escola dos filhos. Físicos pela perda de tempo com mobilidade pouco tempo para dormir e socializar com os novos vizinhos. A mudança do horário de alimentar tem causado para boa parte dos moradores cansaço e estresse físicos. A transferência feita pelo governo para o novo espaço habitacional não levou em consideração sua cultura histórica e antropológica do lugar onde moravam antes. Foi uma exclusão da sua região moral, seus hábitos, seus costumes não foram substituídos pela falta de instituições social no novo ambiente de moradia.

A sociabilidade que mais prevalece hoje, são as redes sociais dos grupos das mídias virtuais na *Internet*. O estudo mostrou também que houve uma exclusão do direito dos indivíduos de morar perto do centro ou do lugar de origem, pelo critério da segregação de renda das famílias. Mas este estudo sociológico não se encerra com este trabalho, certo que outras pesquisas ainda viram a ser realizadas neste ambiente social complexo.

NOTAS

¹ Acritica.com.br. Acesso em: 11 de mai, 2017.

² Fonte: Ministério Público Federal. Disponível em: <http://www.defensoria.am.def.br/single->. Acesso em: post/2017/06/14/Defensoria-Público.

REFERÊNCIAS

- Agier, Michel. 2009. *Antropologia da cidade: lugares, situações, movimentos*. São Paulo: Terceiro Nome, p.36.
- Alves, Fabio L. 2013. *A Diminuição Da Sociabilidade Em George Simmel*. Contribuciones a las Ciencias Sociales, 15 el 29 de julio 2013. X Congreso Internacionalizaciones EUMEDNET (América Latina), p.1-3. Disponível em: <<http://www.eumed.net/rev/cccss/25georg-simmel.html>>. Acesso em: 17 de abr. 2017.
- Bott, Elizabeth. 1976. *Família e rede social*: Tradução Mário Guerreiro, revisão técnica de Alba Guimaraes, prefácio de Max Gluckman. Rio de Janeiro, F. Alves, 1976, p.109, 110, 111, 112. Disponível em: <<https://ras.revues.org/361>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

- Bourdieu, P. 2010. O poder simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. In: LIMA, Maria O. Denise. *Campo do poder*. C.vol.11. Salvador out.
- Elias, N. 1993. *Introdução à sociologia*. Lisboa: Edições 70.
- Fialho, Joaquim. 2008. *Redes de cooperação interorganizacional*, Évora: Universidade de Évora, Tese de doutoramento. Disponível em: Disponível em: A Revista Redes <<http://revista-redes.rediris.es>. Acesso em: 13 de jun. 2017.
- _____, Fialho, Joaquim. 2015. Pressupostos para a construção de uma sociologia das redes sociais Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. XXIX, , pág. 59. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/13338.pdf>>. Acesso em: 21 de jan. 2018.
- Fortuna, Carlos; Leite, P. Rogério. 2009. *Plural de Cidade: novos léxicos urbanos*. Coimbra Editora. Coimbra, p.46.
- Frúgoli, Heitor Jr. 2000. *Centralidade em São Paulo*: Trajetórias, conflitos e negociações na metrópole: Cortez Ed. São Paulo. p.59.
- Governo Federal. Programa de Aceleração do Crescimento – PAC. Disponível em: www.pac.gov.br/mochilao/residencial-viver-melhor-em-manaus-am>. Acesso em: 20 abr.2017.
- Governo Do Estado Do Amazonas. Governo do Amazonas entrega casas do Conjunto Viver Melhor 2. Disponível: <<http://www.amazonas.am.br/2013/08/governo-do-amazonas-entrega-casas-do-conjunto-viver-melhor-2>>. Acesso em: 20 de abr. 2027.
- Gutiérrez, A. 2000. *Mobilidade urbana política pública e apropriação do espaço em cidade*. p.70. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle>>. Acesso: 12 abr. 2017.
- Leal, Giuliana F. 2011. A Exclução e Reptura dos laços sociais: Análise crítica do debate das configurações sociais. Editora UFSC. Florianópolis SC. In. *Resenha de Claudete Gomes Soares*. 25, 224, 233. *ser-sion* ISSN 0103-4979 Cad. CRH vol.25 nº 65 Salvador May/Aug. 2012. p.1-3.
- _____. 2011. *A Exclução e Reptura dos laços sociais*: Análise crítica do debate das configurações sociais. Editora UFSC. Florianópolis SC. p.233.
- Leite, P. Rogerio. 20002. Contra-Uso E Espaço Público: nota sobre a construção social dos lugares na Manguetown. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. Febrero Vol. 17 n. 49.
- Magnani, José Guilherme. 2002. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. *RBCS* vol. 17 nº 49, junho. p.22.
- Marx, Karl. 1971. Crítica da economia política. In *O capital*. Livro 1. 2ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Oliveira, José Aldemir de. 2009. *Cidades Brasileiras*. Territorialidade, sustentabilidade e demandas sociais. Vol. I. Editora Universidade Federal do Amazonas - Ufam. p.65, 66, 67, 68, 82, 123, 148.
- Simmel, Georg. 1987. *A Metrópole e a vida mental*. Tradução de Sergio Marque dos Peres. Ed. Guanabara. Rio de Janeiro. p.63, 67, 68.
- _____. As grandes cidades e a vida do espírito. In: Botelho, André (org). *Essencial sociológico*. São Paulo: Companhia das Letras/Penguin Classics.
- _____. 1986. *Coleção Grandes Cientistas Sociais*. Org. por Evaristo Moraes Filho. São Paulo: Ática. Madri: Alianza Editorial.
- _____. 2006. *Questões fundamentais da sociologia*. Tradução. Rio de Janeiro: Pedro Caldas, Jorge Zahar Ed. p.63, 67.

Varanda, Marta. 2002. "A análise de redes sociais e sua aplicação ao estudo das organizações: Uma introdução", *Organizações & Trabalho*, nº 23, Lisboa, 2002, pp. 87.

Weber, M. 1979. Conceito e categoria da cidade. In: *Velho, O. G. O Fenômeno Urbano*, Rio de Janeiro.

Wirth, Louis. 1915. O urbanismo como modo de vida. In: VELHO, Otávio G. (org.) *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1973.

Outros Sites Acessados:

Almeida, Carlos F. DPE pede indenização de R\$ 130 mil para moradores do Viver Melhor

<[Http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2017/02/dpe-pede-indenizacao-de-r-130-mil-para-moradores-do-viver-melhor.html](http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2017/02/dpe-pede-indenizacao-de-r-130-mil-para-moradores-do-viver-melhor.html)>. Acesso em: 9 mai. 2017.

Bezerra, Aanylle. O sonho da casa própria vira pesadelo na zona norte de Manaus. Reportagem do Jornal Diário do Amazonas do dia 15/06/2014. Disponível em: <<http://new.d24am.com/noticias/amazonas/sonho-casa-propria-vira-pesadelo-zona-norte-manaus/114032>>. Acesso em: 11 mai. 2017.

Jornal A Crítica. Segunda etapa do Viver Melhor será inaugurada sexta-feira dia 14. Disponível em: <<http://www.acritica.com/channels/manaus/news/segunda-etapa-do-viver-melhor-sera-inaugurada-nesta-sexta-feira-14>>.. Acesso em. 11 de Mai, 2017.